

CREPÚSCULO DE OUTONO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

Levar:  
Oculos  
Luvas  
Buzina  
Vestido gala

PERSONAGENS:

DEMÉTRIO .....	Alfredo Murphy
JULIETA .....	LINDA GAY
ISABEL.....	Marza Oliveira
TEREZA .....	Silvia Lúcia
CLARA.....	Maria de Lourdes
RAFAEL..... <i>Gudy</i>	<del>Wilson Tragos</del> <i>Gudy Emunds.</i>
MENSA GEIRO..... <i>Antônio</i>	<del>Antônio</del> <i>Antônio</i>
1ª Figurante..... <i>Goulart</i>	<del>Antônio</del> <i>Vinícius</i>
2ª Figurante..... <i>Miriam</i>	<del>Miriam</del> <i>Miriam</i>
FIGURANTES (sem fala) .....	2 Rapazes jovens e <i>Antônio</i>
<del>Luiz A. Santos</del> <del>Antônio Lara</del> <del>Leda Lessa</del> <del>Emy Soares</del> <i>Vinícius</i>	2 mocinhas (que tenham vestido de gala) <i>Leda Lessa</i> <i>Emy Soares</i>

CENARIOS:

- 1ª - SET de SALA DE AULA, com janela ao centro da parede do fundo e uma parede lisa à esquerda.
- 2ª - SET de RECANTO DE PRAÇA com chafariz e banco de pedra ou degraus no próprio chafariz onde as pessoas possam sentar-se.
- 3ª - SALA DE VISITAS LUXUOSA, com escada praticável à direita, dando acesso ao andar superior. Porta de entrada à esquerda e janelão ao fundo.
- 4ª - SET de PORTA DE ENTRADA de casa modesta.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 1/5/1960

*Mado  
Rivas*

CREPÚSCULO DE OUTONO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

---

SLIDES:

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) em NOSSO TEATRINHO
- 3º) CREPÚSCULO DE OUTONO
- 4º) com Linda Gay e Alfredo Murphy
- 5º) Maria de Lourdes Colares e Wilson Fragoso
- 6º) Sílvia Lúcia e Aramy Luz
- 7º) Miriam Savedra e Luiz Goulart
- 8º) Marza de Oliveira e Donarte Ferreira
- 9º) Sonia Mary e Gudy Emunds
- 10º) Cenários de Gilberto Ruiz
- 11º) Sonoplastia de João Odonel
- 12º) Assistente
- 13º) Iluminação Vidal de Negreiros
- 14º) SUITE de CAMBISES MARTINS
- 15º) História e Realização de Érico Cramer

ÁUDIO - TEMA DO PROGRAMA

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre P.P. de DEMÉTRIO, de costas para a câmara, à frente da janela,

olhando para fora.

- SALA DE AULA -

AFASTAMENTO até P.A. de DEMÉTRIO.

JULIETA - (F.Q.) (SEVERA) Isabel mandou rosas outra vez.

DEMÉTRIO VIRA DE FRENTE PARA A CAMERA

DEMÉTRIO - (sorriso leve) Gentil essa menina.

DEMÉTRIO CAMINHA PARA A IRMÃ QUE ACOMODA AS FLORES NUM VASO, JUNTO À ESCREVA-NHA.

PAN. HOR. acompanha DEMÉTRIO até alcançar a irmã, enquadrando os dois.

DEMÉTRIO - De todas as alunas que tenho,

DEMÉTRIO - (cont.) é a única que se preocupa em ter, sempre, comigo, um gesto delicado.

JULIETA - De todas as alunas que você tem, é a que mais se exhibe, procurando prender as suas atenções. Uma bôa sirigaita é o que ela me parece.

DEMÉTRIO - Que é isso, mana?! Não fale assim. Você não tem o direito de fazer mau juízo da menina.

JULIETA - Não tenho o direito? Mas então você pensa que eu sou cega e que não vejo as coisas? Ela só falta se enfiar pelos seus olhos a dentro. E por que? Para que? Porque esteja apaixonada pelos seus lindos olhos e aspire a felicidade junto de você? Nada disso. Para insinuar-se na sua simpatia e conseguir melhores notas, ou então para exhibir sua superioridade física às demais colegas. Tão linda ela é, que até o velho professor não resistiu aos encantos da sua beleza e capitulou.

CORTE.

P.P. de DEMÉTRIO, rindo

DEMÉTRIO - Óra, mana, francamente! Parece até mentira que você possa pensar isso da coitadinha! Ela faz tudo para me agradar porque gosta de mim, realmente, mas gosta apenas como professor, nada mais. Seria até ridículo pensar que uma menina rica, filha única e pertencendo à alta sociedade, desprezasse os muitos pretendentes que deve ter, para se apaixonar por um homem quasi velho, como eu.

CORTE.

P.P. de JULIETA, ferina.

JULIETA - Quasi velho? Não seja modesto, mana. Diga velho porque você é.

CORTE

P.P. de DEMETRIO

JULIETA - (CONT). Não há necessidade de ser assim tão modesto. (desprezo) Quasi velho...

DEMETRIO - Mana, você faz mal em fixar-se, com tamanha insistência, a uma ideia tão louca. Já pensou que além da injustiça que está fazendo à menina, a mim poderá causar um mal muito grande, enchendo-me o coração de uma esperança vã? Não esqueça que fui um homem que viveu à margem do amor, mas não porque o tivesse desprezado, e sim porque ele nunca se aproximou do meu coração. X

X Vai sentar na mesa  
AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS.

JULIETA - Você me conhece bem e sabe que eu não costumo dizer sinão aquilo de que tenho absoluta certeza e é justamente porque vejo que você está se deixando arrastar por uma pequena tão leviana, que estou tentando acordá-lo antes que seja irremediavelmente tarde. Cuidado, hein? Cuidado. Eu sei porque digo as coisas.

JULIETA VAI SAINDO PARA A PORTA DE DENTRO. ANTES DE SAIR, SE VOLTA PARA FALAR.

PAN. HOR. acompanha JULIETA até à Porta.

JULIETA - CUIDADO!

JULIETA SAI.

CORTE.

P.A. de DEMETRIO, pensativo.

DEMETRIO CAMINHA PARA A JANELA. FALA QUANDO PARA FORA.

DEMETRIO - Meu Deus do Céu! Isso será mesmo verdade?!...

VOLTA-SE DE FRENTE PARA A CÂMERA

DEMETRIO - Será que Deus está querendo me dar uma compensação tão generosa pe

los anos todos em que vivi sózinho?

APROXIMAÇÃO ATÉ G.P. DE DE  
METRIO

DEMETRIO SORRI E ESPERA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, sentada com TEREZA num banco de praça, ambas de uniforme e pasta de livros na mão.

- RECANTO DE PRAÇA COM BANCO E LAMPEÃO.

AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS.

ISABEL - Vocês podem achar que é loucura, mas eu gosto dele e ~~prontox~~ acabou-se.

TEREZA - Que gostas, coisa nenhuma. Qual é a moça que pode gostar de um velho e além de tudo um velho feio?

ISABEL - Eu sei porque estás me dizendo estas coisas. Foi o Rafael que te encomendou o sermão, mas não adianta, sabe?

TEREZA - Foi o Rafael, nada, sou eu que estou te dizendo.

ISABEL - Foi o Rafael, sim. Ele já fez a mesma coisa com Marina e a Lourdes. Ele está é despeitado porque eu briguei com êle por causa do professor.

CORTE.

P.P. de TEREZA, admirada sinceramente.

TEREZA - Isabel, acorda, Isabel, não sejas louca! Um homem que podia ser quasi teu avô!

CORTE.

P.P. de ISABEL

ISABEL - Para, Tereza, também tanto assim, não. E mesmo que fôsse, ouviu? Eu gosto dele e não me interessa a opinião de vocês, pronto.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ISABEL.

ISABEL - Vocês já me conhecem muito bem e sabem que quando eu quero uma coisa não adianta me contrariar.

ISABEL, COM CARA AMUADA, ESPERA A FUSÃO.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de DEMÉTRIO, que está esperando Isabel.

- SALA DE AULA -

DEMÉTRIO TIRA O RELÓGIO DO BOLSO, OIHA.

DEMÉTRIO - Isabel está com cinco minutos de atraso. Já devia estar aqui.

DEMÉTRIO BOTA O RELÓGIO NO BOLSO.

AFASTAMENTO até P.A. de DEMÉTRIO

DEMÉTRIO CAMINHA PARA A JANELA, ONDE PERMANECE OLHANDO A RUA, ANCIOSO.

PAN. HOR. acompanha Demétrio até

à janela, seguindo-o, depois, até o relógio.

DEMÉTRIO VOLTA DA JANELA E VAI PERTO DE UM CUCO. FICA OLHANDO O RELÓGIO.

CONTRA REGRA - CIGARRA DE PORTA.

DEMÉTRIO CORRE A ATENDER A PORTA.

CORTE.

P.A. de ISABEL, entrando.

DEMÉTRIO, RECEBE-A SORRIDENTE E FECHA A PORTA. VEM os DOIS PARA UM SOFÁ.

PAN. HOR. acompanha os dois.

DEMÉTRIO - Eu já estava com receio que fôsse faltar à sua aula de hoje.

ISABEL - Por que?

DEMÉTRIO - Porque já estão passando dez minutos da sua hora.

ISABEL - E sabe por que me atrazei? Discutia com Tereza a seu respeito.

CORTE.

P.P. de DEMÉTRIO, iluminado.

DEMÉTRIO - A meu respeito?! Meu Deus! Quanta honra ser objeto da sua atenção, menina Isabel! Será demasiada indiscreção perguntar o que discutiam?

CORTE.

P.P. de ISABEL, graciosa e insinuante

ISABEL - Bem... quer dizer... ela acha que um homem como o senhor não pode... quer dizer... não, é não pode, não acredita, vamos dizer, que seja capaz de despertar amor numa moça mais jovem. Digamos, por exemplo... uma moça como eu.

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS.

DEMÉTRIO - E você, qual o ponto que sustentava?

ISABEL - Que o amor que é verdadeiramente amor, não vê essa nem nenhuma outra diferença.

DEMÉTRIO - (alvorotado) E você pensa realmente assim?

ISABEL - É claro. Pois não estou dizendo?

DEMÉTRIO - Oh, Isabel, Isabel! Você nem sabe a esperança que acaba de derramar dentro do meu coração.

ISABEL SE CHEGA BEM PARA ELE, LEVANTANDO A BOCA, PROVOCANTE, PEDINDO UM BEIJO.

ISABEL - Por que? (Pausa) Fale. Diga. (Pausa) Eu quero saber por que?

DEMÉTRIO SE PERTURBA, QUASI QUE A BEIJA, MAS NA HORA "H" RECUA, PEGA-LHE AS MÃOS E COBRE-AS DE BEIJOS. CAI EM SI, FAZ TRANSIÇÃO DE EXPRESSÃO E ATITUDE, SOLTA-A, DÁ-LHE AS COSTAS ENVERGONHADO E FAIA HUMILDEMENTE.

DEMÉTRIO - Desculpe, Isabel, eu... eu não queria... eu não devia, mas... foi mais forte do que a minha vontade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DEMÉTRIO

FUSÃO com: G.P. de RAFAEL, zangado, conversando com Tereza que está de vestido de festa, sentada nos degraus do chafariz.

- SET DE RECANTO DE PRAÇA COM CHAFARIZ -

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - NOITE

RAFAEL - Não, Tereza, é inútil. Você não me convence a ir assistir tamanha palhaçada.

TEREZA - Ela vai pensar que eu não lhe transmiti o convite.

RAFAEL - Pense lá o que quiser. Para mim pouco importa. Ora que coisa mais ridícula, meu Deus! Um velho de sessenta anos, tratar casamento com uma moça de vinte. Só pegando os dois e dando muita palmada como se faz com criança travessa.

TEREZA RI COM VONTADE/

X Teresa levanta  
E lá tá bem, depois

TEREZA - (rindo) Você tem cada ideia mais engraçada, Rafael!

RAFAEL - Mas não é o que merece quem procede como criança? Velho ridículo, velho ton

TEREZA - Bem, Rafael, mas então se você realmente não vai, ao menos me leve até à porta para que eu possa ir. Não posso andar só pela rua a esta hora da noite e vestida deste jeito.

TEREZA LEVANTA DE ONDE ESTAVA SENTADA E PROCURA AGEITAR SEU VESTIDO.

RAFAEL - Está bem, eu vou levar você, mas só até à esquina, porque não desejo nem chegar perto da porta da casa dela.

TEREZA - Está bem. Leve-me então.

SAEM OS DOIS PELA CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até DET do CHAFARIZ.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: DET. de uma porta fechada que logo se abre, deixando ver o professor DEMÉTRIO, todo vestido com esmero mas inteiramente fora de época, com polainas, luvas, chapéu côco, bengala e pince-nez de correntinha. Gravata de laço.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

TRAZ UM BOUQUET DE FLORES NA MÃO.  
SALA DE VISITAS LUXUOSA.

DEMÉTRIO - Boa noite, minha senhora.

CIARA - Boa noite, professor. Tenha a bondade de entrar.

DEMÉTRIO PASSA PARA DENTRO E CIARA FECHA A PORTA, RECEBENDO O CHAPÉU, AS LUVAS E A BENGALA DE DEMÉTRIO.

CORTE.

P.M. da CENA

DO OUTRO LADO DA SAIA TEREZA, ~~RAFAEL~~ E OS FIGURANTES FICAM OLHANDO PARA A PORTA POR ONDE ESTÁ ENTRANDO DEMÉTRIO. TODOS SE MOSTRAM COM VONTADE CONTIDA DE RIR.



CORTE

P.A. de DEMÉTRIO e CLARA.

CLARA DEPOSITA OS APETRECHOS DE DEMÉTRIO  
SOBRE QUALQUER LUGAR E VOLTA PARA ELE.

CLARA - Tenha a bondade de passar.

DEMÉTRIO - Pois não, minha senhora. Obri-  
gado.

PAN.HOR. acompanha CLARA E DEMÉTRIO

CLARA , MOSTRANDO O GRUPO EM FRENTE COM  
UM GESTO, AO TEMPO QUE FALA.

CLARA - São os amigos de Isabel que vie-  
ram felicitá-la.

DEMÉTRIO QUE JÁ VAI SE SENTAR, LEVANTA-SE  
RÁPIDO E VAI AO ENCONTRO DE TODOS, APERTANDO  
A MÃO DE UM POR UM.

DEMÉTRIO - Ah, pois não, pois não. Foram  
gentis, muito gentis.

CADA UM QUE CORRESPONDE AO APERTO DE MÃO,  
APERTA-SE PARA NÃO RIR NA CARA DO PROFESSOR.

DEMÉTRIO - E a minha encantadora flor de  
cerejeira, onde está que não a vejo?

DEMÉTRIO VOLTA PARA APERTO DE CLARA, SENTAN-  
DO-SE COM ELA.

CLARA - Ela está lá em cima mas irá des-  
cer dentro de poucos momentos.

CORTE.

P.A. de TEREZA e duas figurantes

TEREZA - (meio tom) Eu só quero ver a ca-  
ra de Isabel quando deparar com essa fi-  
gura de estampa antiga. Eu não acredito  
que ela goste desse homem. Não posso acre-  
ditar, não posso! Vejam se aquilo é gei-  
to de alguém se apresentar em algum lu-  
gar! O homem parece um personagem de teá-  
tro de comédia.

CORTE.

P-A. de DEMÉTRIO QUE Está sentado.

SEBITAMENTE DEMÉTRIO SE LEVANTA E OLHA  
PARA A ESCADA COM OS OIHOS ILUMINADOS.

CORTE.

P.M. de ISABEL, na escada, de vestido de  
gala, uma rosa nos cabelos.

ISABEL PARA BRUSCAMENTE E OLHA PARA DEMÉ  
TRIO, MODIFICANDO-SE TOTALMENTE E TORNANDO-  
SE SOMBRIA DE UM MOMENTO PARA O OUTRO. DES  
VIA O OLHAR PARA O GRUPO DAS AMIGAS.

CORTE.

P.M. do Grupo, todos rindo com a mão  
na boca ou virando-se num disfarce mal feito.

CORTE.

P.A. de ISABEL, decepcionada profundamente.

ISABEL BOTA AS DUAS MÃOS NO ROSTO E DISPA  
RA NOVAMENTE PARA CIMA.

CLARA - Minha filha, minha filha, desça.  
CLARA VENDO QUE ELA, NÃO VOLTA VAI AO ENCONTRO  
DE ISABEL, SUBINDO A ESCADA. TEREZA VAI COM ELA.

PAN.HOR. acompanha Clara até onde ela some.

CORTE.

P.P. de DEMÉTRIO, olhando para cima, muito  
admirado, mas sem desconfiar da verdade.

DEMÉTRIO - Coitadinha! Certamente enver  
gonhada, não quer assistir ao pedido.  
Ah, essas meninas ingênuas são adoráveis

CORTE.

P.M. de GRUPO de amigos, cochichando ao ou  
vido uns dos outros.

1º FIGURANTE - (homem) Agora é que eu  
quero ver como ela vai sair desta.

2º FIGURANTE <sup>(mulher)</sup> Certamente vai pretextar  
que está nervosa e não descera mais.

1º FIGURANTE - Será muito desagradavel  
para o pobre homem, mas para falar a ver  
dade ele não devia se meter de pato a  
ganho.

2ª FIGURANTE - É claro. Um homem que quasi podia ser avô dela.

CORTE.

P.A. de DEMÉTRIO, sentado, olhando para a escada como quem espera com ância.

CORTE.

DET. da ESCADA.

TEREZA APARECE DESCENDO A ESCADA E VEM PARA DEMÉTRIO, PROCURANDO DISFARÇAR.

P.A. de DEMÉTRIO e TEREZA.

TEREZA - O senhor vai ter paciência mas Isabel não poderá mais descer. Adoeceu,   
• repentinamente.

P.P. de DEMÉTRIO, penalizado.

DEMÉTRIO - Pobresinha! Certamente pela emoção. Mas não faz mal. Eu darei tempo a que ela se refaça. Voltarei amanhã.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DEMÉTRIO

DEMÉTRIO - Diga-lhe, por favor, que ficarei a sonhar com ela a noite toda.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de JULIETA à frente de uma porta de rua, recebendo uma carta.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

JULIETA - Quem remete esta carta, não sabe

MENSAGEIRO - Dona Clara, a mãe de Isabel.

Recomendou, expressamente, que só<sup>a</sup> entregasse a êle ou à senhora.

JULIETA - Perfeitamente. Está entregue.

O MENSAGEIRO SE VOLTA E SAI PELA CÂMERA.

JULIETA FICA OLHANDO A CARTA DE UM E DE OUTRO LADO, FAZ CARA DE QUEM ESTÁ SABENDO QUE A CARTA NÃO É BOA.

JULIETA - Depois que êle me contou do que aconteceu ontem à noite, eu já não estou mais acreditando neste casamento. Isso, pra mim, é um bilhete azul. E é bem melhor que seja. Deus escreve direito por linhas tortas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

APROXIMAÇÃO até DET. da carta na mão de  
JULIETA.

FUSÃO com: DET. de carta na mão de DEMÉ-  
TRIO.  
SET DE AULA

DEMETRIO ABRE A CARTA E COMEÇA A LER

DEMÉTRIO - Meu caro professor.

ISABEL - (F.Q.) Fui vítima de um terrível  
engano que somente ontem, infelizmente, e  
na hora extrema, verifiquei. Pensei que o  
amava, mas meu coração me enganou. Perdôe  
se lhe faço sofrer e acredite que também  
estou sofrendo por ser obrigada a tomar  
uma atitude como esta. Não me queira mal  
e esqueça-me.

DEMÉTRIO - Isabel.

DEMÉTRIO AMARROTA A CARTA DENTRO DA MÃO E DE-  
POIS FALA CHORANDO.

DEMÉTRIO - Por que você fez isso, Isabel?!  
Por que você fez isso? Prometer luz aos  
olhos de um cego <sup>e depois</sup> para ~~ao fim~~ atirá-lo numa  
treva maior!

PERMANECE EM PROFUNDO DESALENTO, CHORANDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DEMETRIO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com G.P. de ISABEL, sorridente, sen-  
tada ao lado de RAFAEL.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

- *Recanto de Praça* -

RAFAEL - Foi muito bom que nos tivéssemos  
encontrado.

ISABEL - Por que?

RAFAEL - Porque casualmente eu vinha pen-  
sando em resolver com você, hoje, a data  
do nosso casamento.

ISABEL - Então foi para isso que você fez  
questão de me trazer <sup>at aqui?</sup> ~~para este banco?~~

Não podia esperar mais um pouco e resolver  
logo à noite, lá em casa, tranquilamente?

RAFAEL - Não podia. Afinal já faz seis

RAFAEL - (cont.) mezes que estamos noivos e eu não estou mais disposto a esperar que sua mãe leve a protelar nosso casamento por causa do enxoval. Você vai casar com o que tiver, e pronto. E você vai me dar, agora mesmo, aqui, longe dela, a sua resposta. Quer ou não quer?

ISABEL - (abraçando-se a ele) Quero meu amor. Quero porque você é mau e eu tenho um medo louco, de você. (SORRIEM)

ENCOSTAM OS ROSTOS E ESPERAM A FUSÃO.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com P.P. de DEMÉTRIO, de costas, à frente da janela, olhando para fora.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE ANOITECER.

ÁUDIO - SINOS BADALANDO FESTIVAMENTE AO LONGE.

AFASTAMENTO até P.M. da Cena. JULIETA entra em quadro, pela câmera.

JULIETA - Que se passa? Por que estarão os sinos badalando?

DEMÉTRIO - Você não leu o jornal de ontem? É o casamento dela.

JULIETA - Ah.

JULIETA OLHA PARA O LADO DELE, SACODE A CABEÇA, MOSTRANDO-SE COMPASSIVA AO SOFRIMENTO DELE.

CORTE.

P.A. de JULIETA E DEMÉTRIO

JULIETA - Você... deve estar sofrendo muito, não mano?

DEMÉTRIO - Não, mana, não estou. Pensei que sofreria muito mais. Deus, no entanto, parece que se compadeceu da minha amargura, derramando no meu peito o bálsamo da resignação.

JULIETA - Mas você está chorando. Por que?

DEMÉTRIO - Porque é uma lei da vida e eu não posso fugir a ela; neste mundo... para cada dois que sorriem... sempre há um terceiro que chora!

CREPÚSCULO - Página 13

PERMANECE DE OLHAR PERDIDO NO ESPAÇO,  
SE POSSIVEL CHORANDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DEMTERIO.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO, MISTURADO COM  
SINOS REPICANDO FESTIVAMENTE.

16ª) - TV PIRATINI apresentou

17-) - em Nosso Teatrinho

18ª) - CREPÚSCULO DE OUTONO

19-) - Suite de Cambises Martins

20ª) - História e Realização de Erico Cramer

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.